

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## LIBERDADE DE IMPRENSA

Apezar da lei de imprensa prevêr todos ou quasi todos os casos e se ter esforçado o legislador para que certas afirmações quasi sempre sem fundamento, venham para os jornais, há ainda quem tente passar por cima de tudo, fazendo de conta que é *roupa de francezes*...

E' o caso duma local inserta num periódico da terra, que visa torpemente a Junta de Freguesia de Fão, acoimando-a de infiel.

Tudo nasceu da estrada que vai desta povoação á praia. Disse-se que estava uma lastima e até certo ponto é verdade, mas não se lembraram de que o trânsito é grande, especialmente em carros de bois que vão buscar sar-

### Notas etnográfico-linguísticas da Póvoa de Varzim

Aos eminentes folcloristas  
Cláudio Basto, A. Santos  
Graça e José da Silva  
Vieira, testemunho de re-  
cordação de 1935.

No mês de Agosto de 1935 passei alguns dias de férias na Póvoa de Varzim (tot. 1). Os romanos da célebre praia, o interesse filológico e etnográfico que despertaram em mim publicações recentes só a lingua e a vida desta povoação, e sobretudo o desejo de conhecer pessoalmente o autor do instrutivo livro sobre «O Póveiro» e de apreciar em convivência mais in-

gaço, mexoalho, etc. etc. E, para terminar, lançou-se um terrível labéu sobre pessoas que nos merecem a maior confiança. Atribuiu-se-lhes o desvio de importancias destinadas á reconstrução da referida estrada, empregando-se sem cerimónia a frase «meter ao bolso».

Isto é muito grave, porque é o mesmo que chamar gatuno.

Trata-se de uma entidade—a Junta de Freguesia. Trata-se de homens sérios, e para quem o locupletamento á custa alheia nada adiantaria. Eis a razão por que tomamos a sua defeza e estamos convencidos de que saberão tirar partido duma afronta que se não desvaneca com meia dúzia de palavras, e é ocasião mais que oportuna para reprimir abusos de certa imprensa desorientada

tima a gente e as «cousas e palavras» da sua vila natal, incitaram-me, depois de conhecer—dias inolvidaveis para mim—a hospitalidade e o meio simpático da capital e da Universitas Conimbricensis, a escolher a praia da Póvoa de Varzim como sítio de encanto e de recreio. Foi em companhia do prezado autor de «O Póveiro», cicerone informado sobre todas as cousas que se referem á sua terra, tive o prazer de conhecer a Póvoa de Varzim e seus arredores, os encantos da paisagem, monumentos artisticos e monumentos da tradição popular. Foi numa destas excursões—organizada para cumprimentar em Espozende o Sr. José da Silva Vieira, simpático livreiro e erudito, que no meio pacato da sua vila tem desenvolvido uma actividade deveras extraordinária em prol do folclore minhoto—que recolhi os materiais que formam o assunto do presente artigo. Logo ao sair da

e na agonia, que tenta meter medo com roncões esfaimados.

Esconderam habilmente todas as calunias numa local encimada: «Colónia Balnear».

Deixaram para o fim as palavras insultuosas, mas nada valeu, porque aí de nós se para esperto não houvesse esperto e meio.

E no fim, moralidade, moralidade, moralidade, tanta moralidade!

E' tudo assim e não há que vêr!...

Póvoa e ao chegar a Abremar, apenas distante meia hora daquela vila, o aspecto singular desta aldeiazinha costeira prendeu a minha atenção. Eis aqui as minhas impressões desta visita e as notas etnográfico-linguísticas que me sugeriu (1).

Abremar (fot. 2), aldeiazinha de pescadores e agricultores, está situada entre Espozende-Barcelos e a Póvoa de Varzim, muito mais perto desta vila, a que pertence administrativa e economicamente. Todos estes lugares são bem conhecidos dos filólogos e etnógrafos; Espozende por uma série de estudos folclóricos e linguísticos, impressos quasi todos na tipografia do sr. J. da Silva Vieira; Barcelos por dois livros excelentes, que quasi esgotam a matéria folclórico-filológica (1), e a Póvoa de Varzim por um grande número de trabalhos dedicados aos diferentes aspectos da sua vida cultural (2). Por agora pomos de lado o que nos dizem estas publicações para nos dedicarmos a alguns aspectos particulares que ainda não encontraram a atenção que merecem, especialmente

(1) Agradeço ao Sr. Melo Furtado, colaborador do «Centro de cultura portuguesa e brasileira de Hamburgo», a amabilidade de rever o estilo do artigo e de traduzir o capítulo final.

(2) Referimo-nos ás *Tradições populares linguagem e toponímia de Barcelos*, de A. GOMES PEREIRA, Espozende 1916, e ás *Notas etnográficas sobre Barcelos*, de FERNANDA DE MATOS CUNHA, Porto 1932.

## A causa

Há certas pessoas que passam o tempo a intrigar, a embrulhar tudo e a todos, ouvindo, deturpando, contando depois o produto da sua fantasia, da sua imaginação.

Ouvem uma conversa passada na sua presença e com a sua propria colaboração e, após alguns momentos, encontrando-se já com outras pessoas reproduzem o que ouvira ha pouco, mas acrescentando o que lhes agrada ou o que a sua imaginação inventa. «Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto».

quando encarados do ponto de vista comparativo. Também não nos detemos em considerações de carácter geral sobre a geografia e a economia da região. O que pode esclarecer—dentro dos limites dum esboço como o presente—estes caracteres, são precisamente os objectos escolhidos por nós e que já por si falam uma linguagem bastante eloquente. Vamos, pois, *in medias res*, com o fim de ilustrar alguns aspectos da cultura material poveira, que decerto dão a esta uma nota particular e que—segundo vamos ver—não menos interesse possuem, viatos numa perspectiva mais ampla interromânica.

F. Krüger.

Prof. catedrático da Faculdade de Letras de Hamburgo.

(Da publicação «Notas Etnográfico-Linguísticas», do Centro de Estudos Filológicos.)

(2) Podem-se consultar sobre a história da Póvoa o artigo de FONSECA CARDOSO. «O póveiro, estudo antropológico», publicado na *Portugalia* II, 517-538, e a documentação dada por SAMPAIO no seu estudo sobre «As póvoas «As póvoas marítimas do norte de Portugal», *Portugalia*, II, 586 e segg.; sobre os aspectos folclóricos o livro de SANTOS GRAÇA, e sobre a linguagem o artigo do Dr. LEITE DE VASCONCELOS «Linguagem popular da Póvoa de Varzim», incluído nos *Opúsculos*, II, 269-302.

Já o facto de ouvir e contar é mau, é pouco digno, é pouco proprio de quem vive em sociedade, quanto mais ir contar o que se não ouviu, o que se não disse, o que se não passou.

Pois, há certas pessoas, e o nosso meio infelizmente também conta exemplares desta fauna, que á falta de outras occupaões, e talvez até por uma questão de educação, entretêm as horas de ócio a tecer intrigas, a criar inimizades, a fomentar questões de toda a ordem, a lançarem anónimamente certas versões, cujas responsabilidades alijam sempre, porque lhes tem tanto horror como o mercêgo á luz. Insinuam, e o resto... vem depois. Mas tudo, tudo absolutamente tudo, porquê?

Por uma razão muito simples: Não têm educação. Nunca lhes ensinaram do respeito que devemos a nós próprios; nunca lhes falaram de dignidade e entendem que esta palavra é como tantas a traduzir um conceito balôfo, uma ideia sem significado, anódina, amorfa.

Nunca lhes ensinaram a essas pessoas e também por si próprias nunca se dispuzeram a perder uns instantes numa reflexão honesta ácerca dêsres assuntos de interioridade, que no fim de contas são os mais poderosos elos que nos ligam na vida, nas nossas relações e até nas nossas amizades.

Ouve-se e deturpa-se, conta-se o que se não viu e nem tão pouco ouviu, com uma desfaçatez inaudita, sem reboço, sem rebato da consciencia, sem um estremeção intimo a agitar uma vaga e esquecida sensibilidade.

E tudo por carência de uma forte base educativa, e tudo por falta de uma forte educação moral. Prendem-se demasiadamente com a educação fisica em detrimento da educação moral, quando é certo que aquella nada vale se não fôr

escudada num forte conceito de dignidade e de honestidade mental. A nossa grande crise é de educação moral.

Não nos podemos arredar de determinada linha de conduta porque êsse desvio ordenado por uma intenção menos séria, menos honesta e até menos humana, pode dar lugar a desequilibrios e a êrros de grande gravidade, não só sob o ponto de vista moral, mas ainda pelos precedentes a abrir para uma imediata dissolução de costumes.

Se vivemos em sociedade, senão nos bastamos a nós próprios, se temos de recorrer ao sapateiro, ao alfaiate, ao padeiro, etc., etc., porque razão nas nossas conversas para os nossos possiveis iguais, havemos de malsinar as pessoas daqueles?

E porque havemos de andar a pôr defeitos, a notá-los e tantas vezes a inventá-los? Porque não havemos de ser superiores ás nossas paixões materialistas e havemos de ser apenas invejosos, egoistas, mentirosos absorventes? E porque havemos de querer tudo para nós, ainda que o nosso bem estar se faça á custa de sofrimento e lágrimas do nosso semelhante?

Se não opuzermos a este desregramento da sociedade um dique, senão vivermos mais interiormente, se não refrermos os nossos apetites, se não educarmos a nossa vontade, se não fôrmos sensatos e humanos no querer e no desejar, daqui a pouco ninguém se entende e só um castigo energico e duro poderá impedir a onda avassaladora de lama que tende a alastar, a infestar todos os campos, todos os sectores.

Há uma grande falta de educação, de responsabilidade moral, de delicadeza e de sentimentos?

Sem duvida. E' o gran-

de mal que infesta o nosso clima.

### Entre dois amigos

—Ouve lá. Sabes que diferença há entre um navio e uma traineira?

—Não há nenhuma. O quê? não há nenhuma? Não. Ambas andam na água, ambas têm mastros e quilha...

—Então também não há diferença entre um automovel e um carro de burros, porque ambos andam na estrada, ambos levam gente...

—Olha, agora também t'a não digo. Fica-te com esta: «Ou bem que o pão é frêsko ou bem que pão é quente. Se é frêsko não é quente se é quente não é frêsko...

Chega?!...

### Abertura da Caça

#### Caça á mentira

Um caçador das nossas relações, pessoa de respeitabilidade e muito amante da verdade nua e crua, veio a esta redacção solicitar que no nosso jornal desmintamos uma atuarda publicada no «Cávado» sobre a abertura da caça neste concelho.

Diz o nosso caçador. No dia 1 começou a caça mas não ao COELHO e CODORNIZES como se afirma em letra redonda.

Protesto contra o abuso de falsear a verdade em prejuizo dos caçadores que sabem cumprir o que a lei determina.

A presidencia da Comissão Venatoria Concelhia, fez afixar no dia 21 de Agosto em todos os lugares das freguesias do nosso concelho um edital que fala:

«Salvo ordem superior em contrario, a abertura da caça indigena realizar-se-á no dia 15 de Setembro, como determina o art.º 1.º do dec. n.º 25.796 de 28 de A-

gosto de 1935.»

Este edital é como se vê, bem claro e não pode portanto oferecer duvidas nem mesmo aos mais tacanhos, nem tampouco os caçadores por birra estimariam estar sob o pesadelo das penalidades.

Assim soubessem certos escrevinhadores cumprir o dever sagrado de bem informar o público, e não acusar de delitos que se não cometem.

Como se mente neste paiz onde os que assim procedem querem passar por verdadeiros!...

Querem melhor?...

### Retiro da Beira-Mar

No ultimo domingo, com bastantes pessoas, realizou-se um arraial minhoto no Retiro da Beira-Mar, no Fanico, do nosso amigo sr. Alcino Magalhães.

Segundo informações foi também uma festa cheia de cor e movimentô, pelo que enviamos o nossos parabens.

### Revista

Dentro em brêve reaparecerá a conceituada revista de Turismo «Norte de Portugal» da direcção do jornalista e redactor do «Comercio do Porto» J. Barrote Junior.

### OURIVESARIA SILVA

Prendas a prestações com bónus no valor de esc. 200\$00.

Todos podem escolher objectos de Ourivesaria e Relojoaria por 2\$50 semanais.

## A'gua!

Maria Beatriz Cardoso e Silva

MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS  
E CRIANÇAS

Consulta das 10 ás 12

Rua da Barreta, 42  
BARCELOS



## Barca do Lago

EM 1902

«S. MIGUEL DE GEMEZES

### Da Imagem

DE

Nossa Senhora (da Barca) do Lago

(Continuação)

«Sem dúvida, a mesma Senhora lbes devia inspirar que lhe dessem este titulo, porque como Ella é a Senhora dos mares e dos rios, Ella mesma quiz santificar aquelle, para que, com a sua manifestação, cessassem de de todo os antigos perigos que havia n'aquelle Lago e ficasse» d'aquelle dia para sempre.—Lago da Mai de Deus, lago feliz e santificado.»

Gososos aquelles moradores com tam soberana dita, trataram logo de lhe edificar e dedicar uma Ermida; como o puzeram por obra, sobre umas penhas junto ao mesmo rio e ao mesmo Lago, onde começou logo a ser visitada e buscada, com grande devoção, por todos os povos vizinhos, e tambem distantes; porque correu logo a fama e a noticia do milagroso acontecimento; e com ella a das muitas maravilhas, que logo começou a obrar: assim começaram a ser muito numerosos tambem, os concursos de gente—romagens. Como a Senhora tenha levantado em sua casa uma piscina de saude, todos os que padeciam doenças e enfermidades iam para se aproveitar d'ella.

Vendo aquelles devotos e pios moradores os grandes concursos de gente, mais requintaram ainda seu fervoroso zêlo: atendendo a que a gente era muita, e que a barca para as passagens não era tam bem assistida; que o trabalho era muito, e os rendimentos para os barqueiros nada; dispuzeram, para que a barca fôsse mais bem assistida,—consignar-lhe algum estipendio; e, assim consignaram uma renda perpétua nesta forma:

( Continúa )

## Desporto

Deslocou-se no ultimo domingo a Fão, um mixto do Varzim Sport Club, afim de jogar em desafio amigavel, com o grupo Desportivo daquela praia. O resultado foi de 5x2 a favor do de Fão. Foi muito justo, pois todos os rapazes se mostraram animados de boa vontade.

Abrilhou este desafio a excelente banda Municipal d'Espozende, que se fez ouvir sempre com geral agrado.

Os nossos parabens a todos.

## Pedido de casamento

Pelo Ex.mo Snr. Antonio de Moraes, da visinha Fão, foi pedida em casamento para seu sobrinho, o Snr. Manuel Gonçalves Moraes, ha pouco chegado de Bangui, Africa Franceza, onde ocupa um lugar de destaque na vida comercial, a prenda da menina d'aquelle povoação D. Rosa Fernandes da Costa, cujo enlace se realizará muito em breve.

## Prancha em mau estado

Não ha muito que aqui dissemos o estado em que se encontrava a prancha de madeira no estaleiro da ribeira. Até agora, ainda não foram tomadas providencias.

Não é por nós que poucas vezes lá passamos mas pelas muitas reclamações que nesse sentido temos recebido.

Vamos a ver se agora se compadecem dos que podem cair á água ou quebrar uma perna...

## Bota-Abaixo

No ultimo sábado desceu a carreira mais uma traineira, construida pelo sr. Antonio Gomes, do Porto.

A traineira recebeu o nome de Santa Cruz. 2.<sup>a</sup>.

—Na 2.<sup>a</sup> feira, foi lançada á água a traineira UNIAO X., da construção do mesmo construtor naval. No mesmo dia seguiram em direcção ao Porto, conduzidas por um rebocador.

## José de Faria

Na ultima semana, esteve nesta vila acompanhado de S. ex.ma Esposa, o nosso amigo sr. José Faria, genro da Ex.ma Sr.a D. Maria Faria, que veio assistir ao arraial minhoto.

## A CAUSA

A doutrina deste artigo é pertença do nosso illustre colega «Jornal de Santo Tirso».

Vimos nesta vila o amigo Augusto Soucasaux, acompanhado de seu filho, os quais se encontram a veranejar em Fão.

## S.<sup>a</sup> da Bonança

Realisa-se amanhã, domingo, em Fão, a festa de Nossa Senhora da Bonança.

NOVIDADE

**ESPOZENDE**

ATÉ 1258

por

Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de  
paginas, 3 escudos.  
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.

A' venda na Papellaria Miranda, Largo da Calçada, BARCELLOS.

A. Moreira dos Santos

Rua Emílio Navarro—ESPOZENDE

Secção de vendas a dimbeiro

Vendas de Bicycles em 12 prestações mensais de 60\$00

Com direito a sorteio.—Pedir informações.



Camara Municipal de Espozende

## Editai

Numero 29—A

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Padre Manuel Martins de Sá Pereira, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende.

Usando da faculdade que me confere o art.º 31 do Codigo Administrativo, convoco os vogais do Conselho Municipal deste Concelho, a reunirem, extra-

ordinariamente, no edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara no dia 18 do corrente mês, pelas 14 horas, para cumprimento do § unico do art.º 602 do citado Codigo.

Para os efeitos legais se publica o presente que vai tambem ser afixado nesta vila, nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espozende, 3 de Setembro de 1937.

E eu José Augusto d'Almeida Abreu Chefe de Secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara.

P.<sup>o</sup> Manuel Martins de Sá Pereira

Camara Municipal de Espozende

Serviço Eleitoral

## EDITAL

N.º 3

José Augusto de Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara Municipal e Recenseador eleitoral deste concelho:

Faço saber que desde 13 até 15 do corrente mez, das 11 ás 17 horas, podem os Chefes de familia verificar na Secretaria da Camara se estão incluidos nas listas complementares a que se refere o § 1.º, artigo 52, do Decreto-Lei numero 27.995 e reclamar a sua inscrição perante a Comissão do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 23.406; e que até 20 de Setembro, corrente, poderão os interessados recorrer para o Auditor Administrativo das decisões da Comissão Concelhia.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara, 1 de Setembro de 1937.

O Funcionario Recenseador José Augusto d'Almeida Abreu.